



Casa São Francisco pede

SOCORRO

Largados muitas vezes até pela própria família, 100 velhinhos com dificuldades financeiras esperam ajuda do Poder Público e de todos que quiserem colaborar

pág. - 4 e 5



Nesta Edição

Tia Anastácia
Carta emblemática pode explicar muito
pág. 3

Reportagem
A guerra política no Quiririm
pág. 7

Entrevista
Paulo Ferraz e Luiz Miglioli disputam presidência do TCC
pág. 8 e 9

FIESP/CIESP: eleições à vista

Capitães da indústria não querem cometer os mesmos erros que provocaram a divisão entre as duas entidades mais representativas do setor. Como ninguém é de ferro, a gastronomia de Santo Antônio do Pinhal começa sua 7ª temporada de truta. Já o agrobusiness traz o criador da Embrapa para palestra na Unitaú. E a semana termina registrando duas perdas irreparáveis: Georgina Mazella Moreira e Inácio Marcondes



Gustavo Deodato, Carlos Inocêncio Nunes, Albertino de Abreu e Marcos Spalding dirigem os trabalhos

A primeira reunião Plenária do CIESP Taubaté foi realizada, na quinta, 8, no Hotel Clube dos 500, em Guaratinguetá, e contou com mais de 120 pessoas. Uma hora antes, no mesmo local, conselheiros, representantes regionais e coordenadores das Diretorias de Apoio obtiveram informações e esclarecimentos sobre o Processo Eleitoral para eleição da Presidência FIESP/CIESP e das Diretorias Regionais do CIESP, que deverá ocorrer em maio deste ano.

A Plenária foi mais um encontro descentralizado e teve como pauta o painel "Empresa do Mês": Terwan Engenharia e Eletricidade - Indústria e Comércio Ltda., com a apresentação do tema "A Engenharia Elétrica no Vale do Paraíba em Plena Expansão", apresentado por Marcos Spalding, diretor administrativo; e a palestra: "Maximizando seus ganhos investindo em Bolsa de Valores e Tesouro Direto", por Gustavo Deodato, especialista em Engenharia Financeira e Mercado de Capitais e Diretor Comercial da Petra Corretora de Valores.

Joaquim Albertino de Abreu e Carlos Inocêncio Nunes, diretores do CIESP, que conduziram os trabalhos, ressaltaram a importância da participação da indústria no processo eleitoral que vai escolher a nova direção do Sistema FIESP/CIESP. O Dia Internacional da Mulher foi homenageado com a entrega de rosas vermelhas às mulheres presentes.

Tempo de Truta



Denis e Júnior da Publicarte, arquiteto Manoel Carlos e o restaurateur Luis Manoel, do Pinha Pinhão

A partir de sexta-feira 16 até o dia 1º. De abril você pode saborear uma deliciosa truta nos melhores restaurantes de Santo Antônio do Pinhal, por apenas R\$15,80. É a abertura do Encontro Gastronômico da Truta 2007. Na quarta-feira, 14, a imprensa foi convidada para provar uma pequena amostra do que aguarda o visitante de bom gosto. O restaurante Pinha Pinhão, encravado no paradisíaco Jardim dos Pinhais, uma mega realização pessoal do arquiteto Manoel Carlos de Carvalho, foi escolhido para recepcionar os profissionais da

imprensa. O engenheiro e empresário Luis Manoel, irmão José Antônio, proprietário do Baden Baden, de Campos do Jordão, é o novo comandante do Pinha Pinhão. Na saída, o sorvete da Eisland acabou com o regime de muita gente. Parece que Santo Antônio encontrou na gastronomia o fio da meada para vencer os obstáculos da sazonalidade.

Agrobusiness

Alison Paolinelli, ex-ministro da Agricultura (1974-79), proferiu palestra, dia 13, no auditório "Geraldo Guimarães", sobre o tema: "Agronegócio Brasileiro". Paolinelli, criador da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, apontou as tendências para o ensino e agronegócio nesta era do conhecimento, uma ênfase para a biotecnologia, onde irá se sobressair os biocombustíveis. O evento realizado na quinta-feira, 8, no Hotel Fazenda Mazzaropi, faz parte do projeto "Os caminhos da Agropecuária brasileira", do departamento de Ciências Agrárias da UNITAÚ. **IC**

Perdas recentes: dona Gê e Inácio

Nos últimos dias, Taubaté perdeu dois de seus filhos: Georgina Mazella Moreira, dona Gê, e Inácio Marcondes Sobrinho, o sempre sorridente proprietário da Bica do Curió. A jornalista e ex-vereadora Judite Mazella Moura faz um rápido perfil de dona Gê, sua irmã, enquanto Mércia Agostinho recorda algumas passagens com Inácio com que foi casada por mais de 20 anos. Dona Gê era viúva de Felício Moreira com quem teve dois filhos: Luís Fernando e Paulo.

Dona Gê

Minha irmã Georgina era chamada carinhosamente de Gê. Professora aposentada, quando exercia o cargo foi mestra humana, carinhosa e responsável. Exercia a profissão com dedicação. Nascera para ensinar a criança que gostava muito dela. Dedicada esposa, mãe e avó carinhosa, adorava ensinar os netos que traziam a lição para casa. Dava aos seus irmãos a amizade fraterna e a cada um deles o carinho tão próprio de um grande coração. Trabalhava na Pia União

há mais de trinta anos e captava a simpatia das companheiras, fortalecendo a amizade sadia. Era alegre, sempre com bom humor e nunca se viu zangada ou mal com a vida.



Gê se foi. Essa partida marca a tristeza que veste minha vida, pois sempre foi a irmã disposta a ajudar, a aconselhar, e eu, olhando-a na quietude da morte, chorei sim porque sei que agora o telefone não tocará mais. Sua presença estará apenas na lembrança e na saudade que me abraçará para sempre.

Judite Mazella Moura

Inácio Marcondes Sobrinho

Filho caçula de Hélio Marcondes e Cilena Ronconi Marcondes e irmão de Carlos Marcondes Neto e Frederico Marcondes, Inácio nasceu em julho de 1951.



Em 1979 casou-se com Maria Mércia Agostinho Marcondes, sua namorada desde os 13 anos. Engenheiro formado pela Unitaú, projetou e acompanhou a construção, gratuitamente, da Capela Imaculada Conceição do Bairro do Registro. Em 1989 iniciou a construção do Auto Posto e Lanchonete Bica do Curió, que só começou a funcionar em 1992. Generoso, fornecia diariamente refeições para os pacientes que vinham de Ubatuba para fazer hemodiálise no Hospital em Taubaté. Os Policiais Rodoviários e Equipe de RESGATE que trabalhavam na Rodovia Oswaldo Cruz eram tratados como pessoas de sua família. Inácio não sabia dizer não. Apoiava e patrocinava eventos, igrejas, formaturas, futebol de Taubaté, Redenção, Natividade, São Luís, Lagoinha e Ubatuba. Inácio sempre viveu a sua vida fazendo o que quis, como quis, quando quis, segundo sua consciência e vontade. Inácio faleceu na quinta-feira, 8. Os policiais militares fizeram questão de carregar seu caixão.

Maria Mércia Agostinho Marcondes



Atendemos em 2 endereços



Av. Independência, 640 - Tel: 3681.1206 / Av. Brig. José Vicente Faria Lima, 795 - Tel: 3622.7314

Carta emblemática

Tia Anastácia

"Jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter"
(Cláudio Abramo)



Ditado popular diz que uma imagem fala mais que mil palavras. Talvez possamos adaptá-lo para uma carta que fala mais que muitas matérias. Será?

Prezado Paulo

Li a sua coluna da edição do Contato deste fim de semana e senti sua preocupação quanto a comentários que chegaram até você sobre a lisura do Jornal Contato.

Confirmando sua afirmação de que sempre mantém linha editorial independente. Foi assim comigo em 2004 e creio que sempre será. Quando você acha que deve criticar, critica mesmo. Percebo que para você relacionamento pessoal é uma coisa. Jornalismo outra.

É normal as pessoas confundirem as coisas. E é também normal que o criticado tenda a não gostar disso (inclusive eu). Mas longe de mim achar que haja qualquer má intenção ou jornalismo marron de sua parte.

Continue firme na batalha, Paulo. O Contato é um patrimônio da cidade!

Antonio Mário Ortiz

E.T - Processos judiciais fazem parte do dia a dia da política e da imprensa livre. Um duro ônus que temos de carregar!

Milagreiro

O gerente de comunicação da prefeitura, Carlos Alberto da Silva, o sempre gentil e cortez Carlinhos, está fazendo verdadeiros milagres na Assessoria de Comunicação da Prefeitura. Um das principais influências do prefeito Roberto Peixoto o comparou com uma ilha, mas nos seguintes termos: "Ele está cercado não de água, mas de um bando de cabeças de bagre por todos os lados". Tia Anastácia tapou os ouvidos para não ouvir mais nada.

Estratégia

Com dinheiro em caixa e a proximidade da eleição, a prefeitura deverá contratar uma empresa especializada em marketing para promover as ações do governo Peixoto. A contratação deve sair em abril e até mudanças na Assessoria de Comunicação poderão acontecer. Vem sangue novo aí!

Compromisso

O vereador professor Jeferson Campos (PT), opositor-mor de Roberto Peixoto, saiu de licença não remunerada por 30 dias. Ele alegou motivo particular. Mas, o verdadeiro motivo foi um compromisso de campanha com sua suplente, a jornalista Fátima Andrade, mulher de Silvio Prado, militante da



Olha lá! Bush e Lula...com os dedos... 51! Eu sabia!

causa dos professores. Ao saber da entrada de Fátima Andrade na vereança, passarinhos e canários ligaram para Tia Anastácia e sentenciaram: "Ela é intragável". Pura maldade! Vamos esperar para julgar.

Conchavos

E os conchavos para 2008 continuam. O PT municipal, comandado pelo incansável ideólogo Salvador Soares, tentará fechar com o PPS. A estratégia é mostrar que a candidatura de Peixoto é uma barca furada. Ao saber do plano, o maior cacique da legenda em Taubaté, vereador Henrique Nunes (PPS), foi lacônico: "Vamos conversar".

Aposta

Por essa o pessoal do PT não esperava. Tia Anastácia soube em primeira mão. O PT tem um novo nome para disputar a prefeitura. Trata-se do Engenheiro Edilson de Paula Andrade, do DAEE, que é ligado a questões ambientais e envolvido no Comitê de Bacias Hidrográficas. Ilustre desconhecido, se candidato, Edilson terá muito tempo na TV para se apresentar ao público. No horário eleitoral, a legenda de Salvador Soares terá cerca de 8 minutos. Uma eternidade.

Plano Z

Se a candidatura de Edilson não progredir, o PT tem um plano Z. Trata-se de André Saiki, ex-presidente da Acit. Alguns questionam o jeito de Saiki que julgam mais tucano do que petista. Assim mesmo, apostam que ele tem uma ótima aceitação no empresariado local. E na verdade isso conta, e muito.

Árvore Seca

Do vereador Angelo Filippini, do PSDB, sobre os paralelepípedos arrancados e a concretagem dos canteiros centrais da avenida Independência: "Se o Peixoto fosse uma árvore, não daria fruto, com galhos secos e não teria clorofila. Tia Anastácia completa. "O mal se corta pela raiz, principalmente raiz podre".

Virando o jogo

Um membro influente da assessoria de Peixoto deu um recado pra Júnior Ortiz: "Ele pensa que nós estamos mortos, mas ele não perde por esperar. Hoje mesmo fechei com um grande partido."

Me liga

Na Band, Antônio Leite brincou com o deputado Pe. Afonso Lobato (PV) que depois de programa Peixoto iria ligar no celular do padre para os dois conversarem. Porém, o padre-deputado respondeu: "Nestes quase dois anos e meio ele não ligou nenhuma vez, não é agora que ele vai ligar". Em vista da afirmação de Lobato, Antônio Leite resolveu chamar o intervalo.

Promessa

Marco Aurélio Bertaiolli, do PD (ex-PFL), provavelmente irá abrir um escritório em Taubaté. Bertaiolli, liderança jovem e promissora, é da nova safra dos pefelistas que querem tirar o estigma de partido conservador e de direita. O primeiro passo foi mudar o nome da legenda.

Sem história

E por falar no PFL, um petista fez o seguinte comentário. "O PFL muda de nome e ninguém fala nada, nem dá muita repercussão. Claro, é um partido que não tem passado, nem história, nem objetivo. Quer é mamar sempre nas tetas do governo. Imagina só se o PT é que muda de nome. Já ia ser um escândalo!". Ouvindo isso, Tia Anastácia sugere: "Se o PT mudar de nome, pode ser PQP (não é aquele palavrão não). Partido da Quadrilha do Planalto". Eta velha malvada. IC

Sabe qual é o segredo para ter uma semana tranquila?
Ter um fim de semana agitado.

EM TAUBATÉ:
Av. Nove de Julho, 580
(12) 3632-3600

PROMOÇÃO FIM DE SEMANA
DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 39,00
COM 100 KM LIVRES POR DIA

10x SEM JUROS
EM TODOS
OS CARTÕES



ALUGUE UM CARRO NA LOCALIZA Reserva 24h 0800 99 2000 www.localiza.com

Por Bruno Monteiro
e Marcos Limão

Asilo que abriga 100 idosos está em dificuldades financeiras e espera ajuda do Poder Público e de todos que quiserem colaborar

Casa São Francisco pede socorro

Bruno Monteiro

A Casa São Francisco, que atualmente cuida de 100 idosos, pede socorro. O trabalho social realizado pelas pessoas que encabeçam a entidade filantrópica é muitas vezes atrapalhado e barrado pelo descaso do Poder Público, nacional, estadual e municipal.

Na próxima sexta-feira, 23 de março, a instituição completará 105 anos de existência. Há na casa, pessoas com quase essa idade, como é o caso de Geraldo Seraphim dos Santos, retratado na capa, que irá completar 90 anos e Maria Balbina Antônio, que no próximo ano, se Deus quiser, completará um século de vida. Gente que já contribuiu muito para esse mundo, hoje conta com a solidariedade de algumas pessoas e uma cama para passar seus últimos anos ou momentos de vida.

Quem visita a Casa São Francisco, tem um choque de humanismo e conscientização social. Ao andar pelos corredores da entidade e a cada quarto onde se encontram idosos, acometidos de derrames e outras doenças e envolvidos em fraldas geriátricas, percebe-se que o fim da vida pode realmente ser trágico, triste e só.

O mais impressionante é o sorriso de cada idoso, ao ver um novo visitante. Só o fato de enxergar gente nova, um desconhecido, alguém que se dispõe a dar um abraço, um aperto de mão e trocar algumas palavras, os velhinhos parecem ganhar mais vida e mais disposição que refletem até mesmo nos mais acamados.

Largados muitas vezes até pela própria família, estes velhinhos contam com o bom coração de gente como Jairo Lopes Silva, um ex-agente penitenciário que hoje, religiosamente, fica das 7h às 18h percorrendo os 24.596,07 metros quadrados da entidade para verificar se está tudo em

Bruno Monteiro



Jairo Lopes: bom coração desde os tempos da ditadura



Interno da Casa São Francisco

ordem. Não é de hoje que Jairo promove a caridade, a qualidade máxima classificada por São Paulo. Nos obscuros tempos da ditadura, quando ainda trabalhava na Casa de Detenção, Jairo já fazia o bem e promovia momentos de felicidade, que eram raros naquele verdadeiro inferno. Foi ele que acompanhou a reportagem de CONTATO na visita feita à Casa São Francisco. Para Jairo, não existe bem maior do que fazer o próprio bem. “Faço com satisfação”, conta.

Outra que dedica a vida para o asilo é Maria Aparecida Nogueira Coupé, 69 anos, quatro faculdades, entre elas o curso de direito. Ela, que foi presidente durante 6 anos da instituição, conta os percalços ocorridos em sua gestão atrás de recursos.

“Outro dia, a gente mandou um ofício para a delegacia Regional de Saúde pedindo médicos para cuidar dos idosos, porque está na lei. A resposta foi: ‘Lamentamos, mas os nossos médicos foram convocados para as funções administrativas’”. Dr^a Cida, como é carinhosamente conhecida, sentencia: “Nós estamos cuidando de um segmento da sociedade que literalmente é jogado fora, ignorado, ninguém quer saber”. Ela fez, literalmente, uma peregrinação nas instâncias nacional, estadual e municipal atrás de recursos para manter a Casa.

“Quando foi feito o Estatuto do Idoso, 3 meses depois do projeto ser aprovado, eu mandei um e-mail para o senador Paulo Paim (PT-RS), dizendo: ‘O estatuto é lindo e maravilhoso, mas quais são as providências reais que foram tomadas para tirá-lo do papel? Até hoje eu estou esperando a resposta. Cobrei duas vezes”, conta indignada.

Na esfera estadual, a senhora advogada

também sofreu e obteve só o descaso. “Eu fiz uma carta para o gabinete do então governador Geraldo Alckmin (PSDB) e disse que, como ele está sempre aqui em Pindamonhangaba (terra natal do ex-governador), então poderia dar uma passada aqui em Taubaté e conhecer a Casa para ver as necessidades que nós temos. Resultado: nenhuma resposta!”

Refutada pelo Governo federal e estadual, Dr^a Cida foi em busca de ajuda municipal. “Mandei um ofício para a Dona Lú (Luciana Flores Peixoto, primeira-dama e diretora do Departamento de Ação Social) e falei que os R\$ 2.100 (que a Casa recebe do Governo do Estado de SP) não pagam nem as fraldas geriátricas. Pedi uma ajuda para o Fundo Social de Solidariedade e a resposta foi ‘Lamentamos informar que não há verba prevista’. É claro, eles não sabem que os velhos existem”.

A voluntária disse que a Casa ainda consegue alguma coisa com a prefeitura como uma médica, uma auxiliar de enfermagem, e um porteiro que, segundo ela, não existe mais. “Essa semana (depois de 2 anos) começou a trabalhar aqui uma professora”.

O drama da Casa São Francisco é não possuir uma receita permanente. É por isso que os dirigentes da entidade vão em busca de recursos, parcerias e convênios com o Poder Público ou Empresas. Segundo Dr^a Cida, as ajudas das pessoas são “pontuais”.

A Casa se mantém com as aposentadorias dos idosos. Aqueles que são mentalmente sadios, recebem 30% de volta.

Petrobras

A advogada aposentada contou um fato intrigante e, ao mesmo tempo, revoltante. Ao ver uma propaganda institucional da

Petrobras, que se encerrava com o seguinte slogan: "Você quer sonhar com o quê", Dr^a Cida foi direto ao computador e redigiu um e-mail: "Quero sonhar com a inclusão da Casa São Francisco de idosos nos programas sociais da Petrobras".

Segundo ela, quinze dias depois, Selma Prado, assessora de comunicação de Eduardo Dutra, então presidente da estatal, entrou em contato com Dr^a e disse: "Sua carta o sensibilizou e ele mandou perguntar o que a senhora precisa". Ela logo retrucou: "Antes de pedir o que preciso, me dá um tempo para eu chorar, pois nunca ninguém havia me dado uma resposta assim". O pedido foi uma Clínica de Fisioterapia, onde justificou que a musculação nos idosos é uma alternativa para eles, pelo menos alguns, voltarem a andar.

Mas nem tudo foram flores. Aliás, Dr^a Cida só teve espinhos com a proposta.

"Procurei uma pessoa de São Paulo especializada em fazer projetos, fechei meu escritório por 20 dias, larguei o meu trabalho e fiz um projeto minucioso. Recebi uma carta elogiando o meu projeto, mas [que dizia que] nós precisávamos adequá-lo ao programa Fome Zero, do governo federal. E foi o que fizemos". Para quem pensava que iria, enfim, conseguir algum benefício da Petrobras, a advogada só obteve frustração e revolta.

"O resultado ia sair no site da Petrobras. No começo de setembro de 2004, ano que teve eleição para prefeito, eu recebi um telefonema da Selma Prado e ela falou que o projeto estava ótimo, completo. Porém, ela fez uma pergunta capital: 'Dona Cida, só de passagem, me responde uma pergunta. Que partido pertence o prefeito de Taubaté?'.



Acima dispensa do asilo; ao lado a benfeitora da casa Doutora Cida Coupê; abaixo mais uma interna



Eu falei pra ela que não envolvesse política partidária, mas ela me disse que era só por curiosidade. "É do PSDB, José Bernardo Ortiz". Após a resposta, nunca mais houve uma comunicação por parte da estatal.

Outro lado

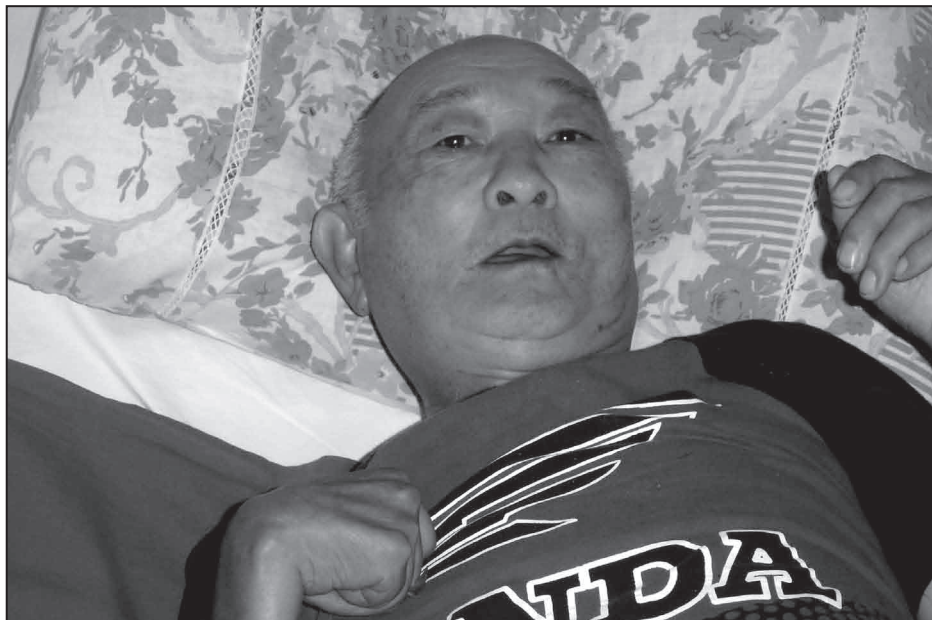
A Assessoria de Comunicação da prefeitura responde:

"A Área de Auditoria informa que foi concedida subvenção para o exercício de 2007 para a entidade em referência, mediante realização de convênio firmado em 22 de fevereiro de 2007, em parcela mensais



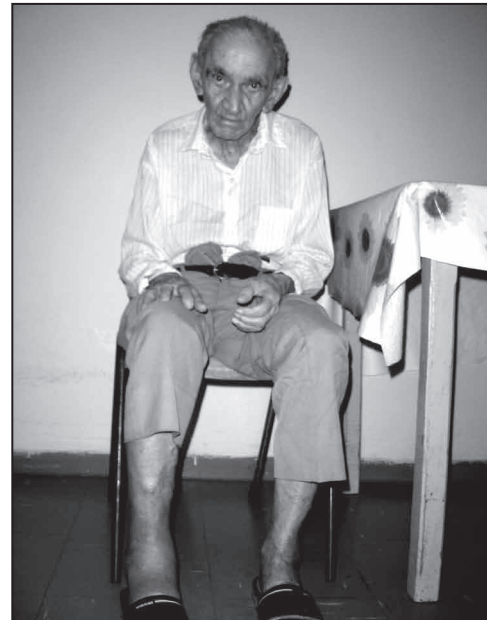
de R\$ 3.000,00, cujo pagamento da 1ª parcela foi efetuada em 26 de fevereiro de 2007, conforme pode ser verificado no processo administrativo de nº 34.575/06. A Assessoria de Comunicação acrescenta, ainda, que o Departamento de Ação Social da Prefeitura de Taubaté faz doação de cestas básicas e medicamentos, mantém médicos, dentistas e enfermeiros, através do convênio, dando assim toda a assistência para referida instituição. A atual administração municipal tem pautado suas ações de governo sempre na melhoria da qualidade de vida da população." □

Bruno Monteiro



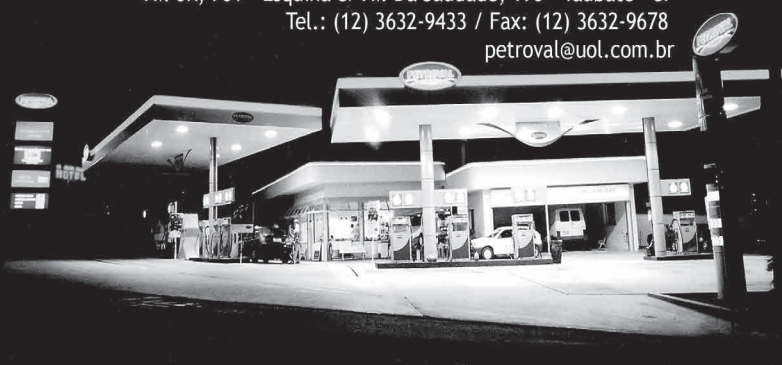
Idosos cuidados pela casa

Marcos Limão



*"34 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



O potencial de nossa saúde

Na visita do Governador José Serra a Taubaté em fevereiro, eu e o Vice-Presidente do DABM, Rafael Augusto, tivemos com ele uma breve prosa antes de seu retorno ao Palácio dos Bandeirantes. Presente também estava o nosso já conhecido Dr. Barradas que se manteve como secretário da Saúde do Estado após a saída de Geraldo Alckmin. Barradas sempre foi aliado de Serra.

Mas o que isso nos interessa? Em se tratando de Saúde, contamos com a continuidade da atuação do Governo do Estado em Taubaté. Essa atuação é um aspecto peculiar da força do município em relação a política básica desenvolvida em nossa região. É notório que o Hospital Regional tem um tratamento privilegiado, muito pela competência de seus atuais administradores contratados pela Sociedade Assistencial Bandeirantes. Contribui também, e muito, o reconhecimento profissional de vários médicos que aqui desempenham um trabalho de excelência. São esses nome que contribuem para fortalecer a posição da Faculdade de Medicina que há 40 anos ajuda substancialmente para esta atenção à saúde em Taubaté.

Para quem acompanha o desenrolar das discussões sobre os problemas da Saúde do município, deve achar estranho que falemos da força da saúde de Taubaté. Sabemos e afirmamos que não temos ainda um sistema eficiente de atenção primária na cidade, assim como estamos atrasados dentro da Gestão Básica e debilitados com um Hospital Universitário com tão poucos recursos e tanto desperdício. Mas, o que relatamos aqui é apenas o potencial que Taubaté tem para se tornar referência nacional em Saúde. A DIR XXIV agora é Direção Regional de Saúde (DRS) e é Taubaté que desponta no comando da Saúde no Vale do Paraíba.

A permanência de Barradas também deve ser encarada de maneira positiva, uma vez que ele já conhece toda a nossa problemática e o papel do Hospital Universitário de

Taubaté (HUT) enquanto hospital de suporte para o Estado e Município. Mesmo que tenhamos tido no passado diversas discussões sobre o suporte dado ao HUT, acreditamos que um canal de comunicação foi aberto conosco em virtude das pessoas que desempenham um trabalho digno de aplauso dentro da DRS. Taubaté não pode esperar. Tem a faca e o queijo na mão para se tornar modelo em Saúde.

Triste Realidade

Antes de entrar no helicóptero, o Governador José Serra nos disse, na qualidade de ex-Ministro da Saúde, que os internos e residentes são os "escravinhos" do sistema. Não foi nada agradável ouvir estas palavras. Mas é a mais pura realidade. O trabalho realizado pelos médicos em formação é duro e penoso, com pouco tempo para descanso e muitas vezes sem qualquer remuneração. A Associação dos Médicos Residentes do Estado de SP começou um movimento que se espalhou para todo o Brasil. Hoje, recebemos maior atenção das entidades para com as necessidades desses profissionais. Esperamos que as residências médicas de Taubaté sigam as exigências levantadas pelo movimento nacional. ■

Bolsas Convênio da UNITAU Para a Medicina NÃO!

É isso mesmo. As Bolsas Convênio são apenas para os cursos com vagas remanescentes. Por causa disso, a Medicina fica de fora do esquema, pelo menos em relação àquelas firmadas com a prefeitura. Como se não bastassem todos os cortes nas bolsas gerais, agora assistimos a mais um disparate. O que ainda há por vir? ■



Formaturas - Casamentos - Buffet Organização - Decoração



(12) 3632-2616 - 3624-5849
www.dacon.com.br
Rua São José, 495 - Taubaté SP



LE BISTRO RESTAURANTE EMPÓRIO

Eleito o melhor restaurante do Vale do Paraíba por dois anos consecutivos pela Vejinha Vale

lebistro@lebistro.com.br

Quiririm - Taubaté
Rua Líbero Indiane, 2
km 4 - Rod. Floriano R. Pinheiro

(12) 3686-1882

Campos do Jordão
Av. Pedro Paulo, 3275
Estrada do Horto Florestal

(12) 3663-7600

São Paulo
Rua Diogo Jacome, 361
Vila Nova Conceição

(11) 3045-8137

Quiririm:

guerra política na terra da paz

Ânimos esquentam na colônia italiana. O embate entre a Associação de Moradores e a subprefeitura está instalado. Briga chega à Câmara e modo de escolha do subprefeito pode mudar



Anderson, Luciana Peixoto, Viviane, subprefeita de Quiririm, Nivaldo, assessor de Peixoto e dona Carmem, assistente social

A palavra Quiririm significa "Terra do sossego, terra da paz". Porém, nas últimas semanas, o que vem reinando por lá é a exatamente o contrário, ou seja, guerra. O cenário da política no distrito de Quiririm, reduto gastronômico da cidade, onde habita a colônia italiana de Taubaté, está pegando fogo. Subprefeitura e Associação de Moradores do distrito não se entendem e a guerra comunitária está instaurada.

O centro dessa discussão se resume em um só nome: Viviane Alvarenga, subprefeita de Quiririm. Filha do ex-vereador José Bento Alvarenga Filho, o Bentinho, Viviane foi elevada ao posto de subprefeita do distrito por indicação do prefeito Roberto Peixoto. Porém, um grupo de moradores e lideranças do bairro acusa sumariamente Viviane de incompetência e má administração. O embate começou no dia 27 de fevereiro, quando Izabel Cristina Camargo foi à Tribuna Livre da Câmara, espaço aberto para qualquer cidadão, para fazer suas reclamações.

"Estou representando a comunidade do Quiririm para relatar o descaso da subprefeita, a senhora Viviane Alvarenga, que nunca se encontra em seu local de trabalho e quando é abordada por algum morador age de maneira irônica e com deboche", disse Izabel, que alega ter nascido e crescido no

distrito de Quiririm.

Segundo Izabel, Quiririm está com vários problemas na área da saúde, segurança, educação, ação social e etc. "Por isso solicitamos mudança na sub-prefeitura".

Quem também disparou pra cima da sub-prefeita foi Jacir Cunha, presidente do PMDB e presidente da Associação de Moradores do Quiririm: "Ela é incompetente. Ela deveria dar valor às coisas, pois foi agraciada pelo então prefeito Bernardo Ortiz com uma área doada, onde ela deveria fazer uma fábrica que deveria gerar quarenta empregos. Hoje, o que existe lá é um galpão, onde ela fabrica umas massas lá, mas nem de longe gera quarenta empregos. Ela não pode continuar assim", disse Jacir Cunha, que atualmente é muito influente dentro da prefeitura municipal, já que Peixoto deve ir para o partido que ele comanda.

Jacir também aponta que a família de Viviane é ligada ao ex-prefeito Bernardo Ortiz, principal adversário político do atual prefeito. "A gota d'água foi o pai dela ter ido ao aniversário de 70 anos do Bernardo. Aí fica difícil pra ela, né", argumenta Cunha.

Quem também se manifestou foi o vice-presidente da Associação de Moradores do Distrito, Oswaldo Laércio. "Não

pode prevalecer a hegemonia, ou seja, preponderância de um povo sobre o outro, supremacia, superioridade. Em Quiririm uma pessoa mantém através de apadrinhamento o poder por 30 anos. Isto não é legal, nem moral. Todos que aqui moram e participam da vida cotidiana têm o direito de pleitear a sucessão da administração regional. Somos 12 bairros, pertencemos à Zona Eleitoral 407, somos quase 8.000 eleitores e 30 mil habitantes. O que reivindicamos é acabar com esse sistema feudal, que pensa que aqui é semelhante ao regime de governo Cubano: eterno, hereditário e fascista".

A guerra política também ecoou na Câmara Municipal. Vários vereadores, inclusive palacianos, sugeriram a mudança do critério para a escolha do subprefeito do distrito. "Em Moreira César, que é um distrito industrial importante, há uma eleição direta e o prefeito nomeia aquele que a comunidade escolhe", argumentou o vereador Henrique Nunes (PPS)

Outro lado

Viviane refuta todas as acusações referentes à sua pessoa. Disse que Jacir Cunha nunca apareceu na subprefeitura para conversar ou reivindicar alguma coisa. Segundo ela, tudo não passa de "jogo político" e o objetivo do grupo oposicionista a sua pessoa é tirá-la da cadeira de sub-prefeita.

"Não sei o que esse senhor (Jacir Cunha) tem contra mim. Ele nem é conhecido aqui no bairro e os moradores nem sabem que existe uma Associação de Moradores no bairro. Inclusive, há até um outro grupo de moradores que quer formar uma associação de verdade. Não sei o que ele esconde nessa Associação para não divulgá-la", disse Viviane.

Sobre Izabel Cristina, a sub-prefeita disse que "ela nem é daqui da comunidade e faz parte deste grupinho de 15 pessoas que querem derrubá-la. Estou trabalhando muito, estamos em tempo de festa e não posso ficar dando margens para essas pessoas. Não vou me rebaixar ao nível deles", disparou Viviane. ■

Olá, sou o Viapolino!

Da mesma forma que a construção começa de baixo para cima...

...a impermeabilização começa pelo subsolo!

Visite nosso site: www.viapol.com.br

Somos especialistas na arte de impermeabilizar!

Temos todos os produtos para proteger sua obra!!!

Representante Mercado Técnico - Vale do Paraíba
(12) 9782-4919 - e-mail: walegre@uol.com.br

Paulo Ferraz, candidato a presidente do TCC



Tenente-coronel do Exército, pela arma de Cavalaria, Ferraz serviu em Mato Grosso antes de vir para Taubaté, em 1992, para realizar um curso de piloto. Hoje é assessor do general Cunha, Comandante da Aviação do Exército. Afirma que irá para a reserva em fevereiro de 2008. Apesar de assumir que é amigo de Flávio Marques, o Sapatão, ex-presidente do TCC, afirma que ele não tem qualquer papel nessa campanha. Por outro lado, Reinaldo Carneiro Bastos além de amigo parece ser uma espécie de conselheiro. Ferraz fala com respeito sobre os resultados administrativos da gestão de Miglioli e também revela a proposta que deverá ser o carro-chefe de sua campanha: mudar o artigo 23 do novo estatuto do TCC que proíbe que as filhas maiores de 18 anos permaneçam como dependentes até o casamento.

CONTATO: O que o levou a aceitar de um grupo de associados para ser candidato à presidência do TCC?

Paulo Ferraz: A credibilidade de meu nome junto a esses associados é fruto de um trabalho que realizei como diretor de tênis do TCC, um setor que tinha dificuldade para se organizar. Durante dois anos os sócios reconheceram meu trabalho e comentavam que o que eu havia implantado no tênis um dia poderia ser implantado no Clube.

CONTATO: O que por exemplo?

Ferraz: Organização, valorização do funcionário. [Exemplo]: contratei um funcionário que, ao chegar, não sabia como mexer com um computador; a partir daí treinei-o, fez curso na Federação Paulista de Tênis, e, a partir daí, sentindo-se valorizado, o funcionário criou um ambiente agradável no tênis. Em contato com os sócios, ele me transmitia as necessidades dos associados. Fazíamos reuniões periódicas em que, desde os gandulas até os professores, eram levantados os anseios dos associados.

CONTATO: Pessoas simpáticas à atual diretoria questionam por que o senhor não iluminou a quadra coberta de tênis, que foi realizada pela gestão Miglioli?

Ferraz: Não foi iluminada por que não havia prioridade. Entre iluminar as quadras que já dispunham de uma iluminação, nós optamos por fazer uma cobertura móvel para as quadras. Durante o verão, uma chuva, mesmo que passageira, podia interditar as quadras. As três quadras do fundo são de saibro. A cobertura pode ser retirada assim que as chuvas param. Raríssimos clubes dispõem desse recurso no Brasil. As que não dispunham de uma iluminação ideal mas funcionavam.

CONTATO: Quais suas principais críticas à gestão da atual diretoria?

Ferraz: Hoje, os associados se sentem tolhidos para se manifestar, fazer sugestões. Percebe-se um ambiente tenso desde os funcionários, passando pelos professores. É nítido o ambiente de revanchismo em que prega o que se passou. Quem for eleito deve focar suas energias no presente e no futuro do TCC. E não ficar preocupado em

criar um ambiente desagradável. É preciso trazer mais competição, peças teatrais, mais shows no ginásio. Está faltando um pouco mais de eventos na área de cultura.

CONTATO: Você será acusado de não ser de Taubaté. Qual sua opinião?

Ferraz: Eu não nasci em Taubaté. Mas já tomei decisões em minha carreira para me tornar um cidadão de Taubaté. Deixei de fazer um curso no Rio de Janeiro que permitiria que eu assumisse o comando de uma organização militar, e chegar até o generalato. Eu abri mão para não passar dois anos no Rio e correr o risco de não poder retornar para Taubaté. Tenho dois filhos aqui e em fevereiro deverei ir para a reserva.

CONTATO: Você acha que a campanha será feita em alto nível?

Ferraz: Eu e os integrantes de nossa chapa estamos muito conscientes dos trabalhos que podemos oferecer. Desconheço que exista algum problema que ponha em cheque a integridade de qualquer um de nós. Não nos preocupamos com as críticas. Temos uma proposta de paz e harmonia. Mesmo se houver ofensas e críticas baseadas em inverdades vamos continuar nossa campanha boca a boca para informar nossa proposta.

CONTATO: Uma das críticas que já se ouve é sobre a identidade de sua chapa com o ex-presidente Flávio Marques, o Sapatão. Procede?

Ferraz: Fui diretor na gestão do Flávio, considero-o um amigo, mas quando fui convidado a participar desse grupo foi para somar na qualidade de presidente. Não

tenho apoio de ninguém além das pessoas que se identificam com nossa campanha.

CONTATO: Outra crítica é que por trás da chapa estaria também um ilustre taubateano chamado Reinaldo Carneiro Bastos. Procede?

Ferraz: Tenho toda admiração pelo Reinaldo. Liguei para ele quando tive dúvidas se deveria aceitar ou não o convite. Ele deu sua opinião. Eu respeito. Mas ele não está me apoiando diretamente e nem está tendo qualquer envolvimento. Mas não vejo qualquer inconveniente em tê-lo ao meu lado.

CONTATO: Quais são as principais propostas de sua chapa?

Ferraz: Começa com a participação dos associados onde os mesmos possam opinar e dar sugestões e, acima de tudo, serem respeitados na forma e no conteúdo de suas reivindicações. Temos de envolver nossos funcionários, sejam eles professores ou não, para que se sintam orgulhosos de pertencerem ao TCC porque são eles que mantêm contato com os sócios no dia a dia.

CONTATO: Que mais?

Ferraz: Precisamos incrementar as atividades esportivas, sociais e culturais trazendo peças teatrais para o TCC, exposições, voltar a realizar shows no ginásio, festas temáticas, a brincadeira de domingo, eventos para a melhor idade. Nossos projetos do plano diretor ao Conselho Deliberativo e faremos o que os Conselheiros decidirem. Pretendemos ainda convocar uma Assembleia Geral para mudar o artigo 23 do novo estatuto do TCC.



A C Gonçalves • Diagnóstico
Consultoria • Planejamento
• Gestão

ORIENTAÇÃO SEGURA NAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, MARKETING E VENDAS

E-mail: acegon@vivax.com.br

Maiores Informações:
(12) 3631 5113 / 9138 2032



Luiz Miglioli, presidente do TCC

Antes de iniciar, Miglioli fez questão de contextualizar o terreno e o clima que antecedem a disputa eleitoral que oficialmente ainda não começou. Explica que o Conselho Deliberativo é formado por 45 membros titulares e que sua ascensão começa em 2004 quando seu grupo consegue eleger 1/3 de seus membros. Na eleição seguinte, mais 10 foram eleitos. Foram esses resultados que pavimentaram sua indicação vitoriosa em 2005, primeira realizada pelo voto direto. O centro de suas propostas era moralização do TCC. A segunda gestão de Flávio Marques, o Sapatão, teria sido um desastre e motivado um processo ainda não julgado pela Justiça. CONTATO fez uma série de reportagens sobre esses episódios a partir de edição 171, de 7 maio de 2004, que tiveram início com uma discreta investigação realizada pelo 1º Distrito Policial. Logo depois, dos 32 conselheiros presentes em uma reunião, 20 votaram contra a apuração das graves denúncias. Esse resultado fez com que parte dos diretores pedisse demissão. Estava pavimentada a via que levaria Miglioli, que também é delegado de polícia de carreira, a liderar um grupo que exigia a moralização imediata do TCC.

CONTATO: Miglioli é candidato à reeleição?

Miglioli: Não sou candidato. Mas se esse grupo formado pelos novos administradores do TCC me lançar e apoiar, eu aceitarei. Sem esse apoio, não serei candidato. A Diretoria Executiva depende do Conselho Deliberativo. Tem de trabalhar junto, no mesmo nível. Não pode ser subserviente nem pretender ser superior.

CONTATO: Como é que funciona?

Miglioli: O Conselho possui três Comissões: Fiscal, Jurídica e de Obras. Além disso, os investimentos são realizados por um fundo controlado pelo Conselho e para cada novo investimento é formada uma comissão específica com três conselheiros e dois diretores. Essa comissão faz um relatório que é apresentado ao Conselho e seus membros, da comissão, defendem suas conclusões perante o Conselho.

CONTATO: Você tem algum programa para caso seja candidato?

Miglioli: Não. Minha plataforma já foi apresentada ao Conselho que a aprovou. Ela consistia em ampliar a academia, reatualizar a cobertura das piscinas, implantar grama sintética no futebol society e reformar o salão nobre e o casarão.

CONTATO: E como ficou?

Miglioli: O Conselho definiu as prioridades. Começo pela reforma da cozinha, que realizamos por R\$ 33 mil; ampliamos a academia que consumiu cerca de R\$ 200

mil; a grama sintética será inaugurada até o final de março e custou cerca de R\$ 86 mil; o salão nobre já dispõe de um projeto aprovado pela prefeitura e orçado em aproximadamente R\$ 600 mil e cujos recursos já estão separados e reservados para sua execução.

CONTATO: Mais algum destaque?

Miglioli: Claro. Elaboramos os Regimentos Internos do Conselho e das Medidas Disciplinares; o Regulamento para cada departamento e o Regimento da Diretoria Executiva. E encontra-se em elaboração o Regulamento Geral do TCC que envolve todas essas normas. Com isso, não corremos mais o risco de ser punidos como acontecia antes.

CONTATO: E no Conselho?

Miglioli: Ali foram eliminados os conselheiros que faltavam sem qualquer justificativa. Tem um membro da oposição que saiu do meu grupo porque seu filho foi um dos afastados. Além disso, as deliberações do Conselho agora são transformadas em resoluções e arquivadas individualmente. Portanto, passam a vigorar e não ficam mais esquecidas como acontecia antes.

CONTATO: Como era o TCC quando assumiu em 2005?

Miglioli: Havia uma estrutura equivocada. Por exemplo: havia vários funcionários sem função específica; o restaurante não dispunha de controle de compra e venda; havia funcionários do restaurante com vínculos empregatícios e sem contrato de trabalho. Havia também contas emergenciais que foram pagas graças a um empréstimo que obtivemos junto ao Conselho Deliberativo assim como rescindimos vários contratos prejudiciais, especialmente para prestação de serviços. Fomos obrigados a despedir funcionários, inclusive alguns que eram parentes de ex-diretores e conselheiros.

CONTATO: Mas onde estava o Xis da questão?

Miglioli: O fato de antigos diretores e conselheiros que usufruíam de vantagens pessoais como no processo de contratação de funcionários, na emissão de convites de cortesia, na realização de festas particulares e o fato de não cobrar o que seus amigos que deviam para o Clube.

CONTATO: Como resolveu essa questão?

Miglioli: Reuni-me com todos os novos conselheiros para explicar o quadro que encontrei e perguntei: devo fazer vistas grossas e aí ficamos bonitos na fita ou implantamos uma linha dura e arranjamos vários adversários? A decisão foi implantar a linha dura. Foi o que eu fiz. Alguns não aceitaram e abandonaram o barco.

CONTATO: Qual sua opinião sobre a chapa de oposição?

Miglioli: Não tenho porque ainda não registraram sua chapa.

CONTATO: E sobre Paulo Ferraz?

Miglioli: Ele me procurou na delegacia para informar que era candidato e perguntou minha opinião. Respondi que todo sócio tem direito de se candidatar e quanto mais candidatos houver, melhor. O ideal, para mim, era que houvesse pelo menos quatro chapas. Assim que as chapas estiverem registradas, sou favorável à realização de um debate público com a presença da imprensa.

CONTATO: Caso seja candidato, quais seriam suas prioridades para o Clube?

Miglioli: Adotar apenas quatro coisas: aumentar o esporte competitivo para crianças e adolescentes; ampliar e reformar o salão; reformar as piscinas e seus pátios; e aprovar o Regulamento do Clube.

CONTATO: Você é acusado de grosso, ríspido...

Miglioli: Concordo plenamente. Todo italiano tem temperamento forte mas, ao mesmo tempo, é muito amoroso. Nunca fui ríspido com quem me abraça, me cumprimenta e com meus amigos. Detesto pessoas sem caráter e aproveitadores. No TCC, meu comportamento linha dura foi necessário para acabar com o empreguismo, com os excessos de privilégios e com os devedores. No Carnaval desse ano não houve um único ingresso de cortesia.

CONTATO: Qual o resultado desses dois anos?

Miglioli: Aprendi duas coisas: humildade e paciência. Foi uma lição de vida. ■

Expediente

Diretor de redação
PAULO DE TARSO VENCESLAU

Editor e Jornalista responsável
PEDRO VENCESLAU - MTB: 43730/SP

Reportagem
BRUNO MONTEIRO
JORGE FERNANDES

Editoração Gráfica
DAVID NELL
davidnell@msn.com

Departamento Comercial
Afonso Celso Gonçalves
(12) 3621-9209

Impressão
Resolução Gráfica

Colaboradores

ANA GATTI
ANA LÚCIA VIANA
ANTONIO MARMO DE OLIVEIRA
APARECIDA BRAUN
BETI CRUZ
ELIANE INDIANI
FABRÍCIO JUNQUEIRA
FLÁVIA A. R. BADARÓ
GLAUCO CALLIA
HAROLD MALUF
JOSÉ CARLOS SEBE BOM MEIHY
LÍDIA MEIRELES
LUIZ GONZAGA PINHEIRO
PADRE FRED
ROGERIO BILARD
SAYURI CARBONNIER - de Londres
YA SAN LEVY

Redação

Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11

Centro - CEP 12040-850

Fones: (12) 3621-9209

jornalcontato@jornalcontato.com.br



Davi Sebe Bom Meihy, Ricardo Vilhena e Herbert Bretherick fazem pose em café cultural no Sesi de Taubaté em homenagem à cultura Caipira.



Gabino, músico e apresentador do programa "Na Palma da mão" concentradíssimo durante apresentação do grupo de Catira "Orgulho Caipira", de Lagoinha, também no Sesi de Taubaté



As irmãs Righi: Silvana, Vitória e Andréa, com as filhas, relaxam nesse domingo entre as cirandas que se formaram e as modas de viola que brotaram dos dedos, vozes e almas dos nossos mais legítimos representantes.



Levy Bretherick e Thelma Khuriyeh preferem "levar dois dedos de prosa" à sombra de uma velha e boa mangueira, bem pertinho da horta.



Marina
Calçados



PUROESTILO
Rua Anízio Ortiz Monteiro, 536



Cogumelo
Boutique, Presentes & Decorações

Rua Anízio Ortiz Monteiro nº 621 - Centro
Tel.: (12) 222-6744 - Telefax: (12) 232-3100

Ali
X

Foreman

Houve um momento em que crentes e hereges, todos apostavam no fim de Peixoto como líder político, mas ele está no poder, de nada adiantando o volume de notícias que se publicaram contra seu governo. No fundo, começo a acreditar que sua oposição fez o jogo que melhor convinha ao atual prefeito, pois permanece em seu lugar. Quanto mais apanha, mais seguro está como prefeito, em que pesem notícias sobre irregularidades na aquisição de cartilhas, história de Taubaté e episódios assemelhados.

Já há poucas dúvidas de que o prefeito, pousando de vítima, transformou-se em vítima de uma sanha estéril, pelo menos no que diz respeito às intenções de feri-lo e inviabilizá-lo para as próximas eleições, impedindo sua candidatura à reeleição. Peixoto continua popular, apesar de tudo o que já publicou a Imprensa da cidade.

Tinha toda razão o sr. Bernardo Ortiz, quando afirmava para este cronista que seriam duríssimas as eleições. Até agora Roberto Peixoto se coitadinizou, vitimando-se com os ataques que sofreu. Também já pode escolher uma imagem de vítima vitoriosa, pois só tem provocado compaixão e solidariedade o fogo cerrado que o atinge sem feri-lo de morte, sobrando leves escoriações pelo corpo político do prefeito.

Agora mesmo, ao sair do PSDB – o perdedor das últimas eleições – migrou para o maior beneficiário da vitória de Lula, o PMDB. Assim, quem pensou em vê-lo sair de cabeça baixa, rumo a um nada político, descobre que se enganou outra vez.

Peixoto tem a presidência da Câmara Municipal, maioria firme e quase fiel. Peixoto, ao contrário das previsões de seus adversários, está bem eleitoralmente, bem distante da fragilidade presumida. Quanto mais apanha, mais se transforma em uma vítima vitoriosa.

No pitoresco terreno das fofocas ele está ridicularizado, embora preservando os votos e mantendo o poder em suas mãos. Tudo indica que reunirá um importante capital político-eleitoral, pretendendo encarnar a figura principal como adversário dos Ortiz, não se apresentando como único soldado dessa causa menor, mas popular.

Agora, faz três semanas, deixou o partido pelo qual se elegeu, carregando inesperadamente Danelli que fez de tudo para não se parecer com Peixoto, mas dando-lhe a mão, ao abandonar o partido dos Ortiz e se encaminhar para um limbo povoado de mil oportunidades de composições político-eleitorais. Peixoto não está morto. Mais, Danelli vivifica seu companheiro de fuga do PSDB e lhe empresta parte do patrimônio de qualidades de cidadão não sujeito às restrições acumuladas por Peixoto.

Com esse panorama, arrisco cogitar que quem ficar com o publicitário Dimas, fica bem próximo da vitória, como ocorreu nas últimas eleições ganhas por Ortiz, entregando o poder a Peixoto. ■



Passada a euforia e a ressaca do Carnaval, mestre JC Sebe retoma o tema que incomodou 11 entra cada 10 cariocas: por que Beth Carvalho não desfilou pela Estação Primeira de Mangueira?



Ingratidão

Beth Carvalho, a Mangueira e a ética...

Muito atarefado, perdido em compromissos múltiplos, ainda que freqüentando ensaios da minha Estação Primeira de Mangueira – e sempre encontrando taubateanos por lá –, confesso que não me animei a escrever sobre o último carnaval. Os deuses me castigaram.

Passado o tríduo momístico, uma avalanche de notícias convocou meu sangue mangueirense e me obrigou tomar posição. E eis-me agora pronto para a remissão do pecado da ausência. E vou falar do sonoro caso Beth Carvalho. Ou melhor, da ingratidão que a mais tradicional escola de samba do planeta fez a alguém que, sem competição, é sua maior defensora. Vale lembrar que, visto pela história, isto repete algo que em escala menor tem sido feito a outros ícones. Sim, o plural vale aqui porque não se trata apenas dela. Anos antes Silvio Caldas, Herivelton Martins, Dalva de Oliveira, Elizete Cardoso, santos defensores da verde-rosa, também foram detratados. Mesmo neste ano não podemos nos esquecer que o sambista maior Nelson Sargento, na altura de suas 82 primaveras, mangueirense da mais longa data, também não desfilou por desencontro entre a direção da escola e a entrega de sua fantasia.

É verdade também que a ingratidão tem sido marca de um tipo de agremiação que troca o respeito pela vontade de ganhar pontos. Foi assim, aliás, que a Portela no ano passado deixou de fora do desfile a inquestionavelmente importante “velha-guarda”. E nem adiantou o mar de lágrimas de depois. Mas se tais faltas seriam graves em outras escolas, com a Mangueira é imperdoável porque a tradição tem sido sua bandeira.

Tudo começou com declaração feita com antecedência suficiente para a escola se preparar. Beth afirmou publicamente que este ano não poderia sair “no chão” como sempre fez – e gosta – por problemas na coluna. Pois bem, conversa vai, conversa vem, até dias antes do desfile, já com a polêmica na boca do povo, não houve decisão. Beth, valente e ousada, foi

de verde-e-rosa para avenida. Algo perdida no meio da montagem da escola, foi lhe indicado um carro. Subiu, triunfante, mas a posição de destaque lhe foi, logo, tirada em favor de um modelo que “gastou muito dinheiro em uma fantasia”.

Humilhada, publicamente rebaixada, a grande dama defensora de eras mangueirenses se viu destronada. Segundo Beth, entre lágrimas, “eles não alegraram nada. Veio um senhor, me pegou pelo braço quase me agredindo. Disse que não teria lugar para eu sair no carro”. Eli Gonçalves da Silva, o Chininha, de maneira desastrada, mais tarde, teve a desfaçatez de afirmar “ela começou com essa palhaçada. Ela é uma palhaçada verde-e-amarela. Ponho toda culpa de a Mangueira não ganhar o campeonato na Beth Carvalho”. Atento a tudo isso, refletindo o sentimento nacional, o ator Stepan Nercessian afirmou “sei que a cidade do Rio pensa como eu. Só escuto na rua é que a Mangueira foi deselegante com ela”. Deselegante é eufemismo. Autoritária, grosseira, burra, seriam palavras mais apropriadas.

Esse infeliz incidente, contudo, merece ser contemplado por ângulos mais consequentes em termos filosóficos. No fundo trata-se de questionamentos éticos fundamentais, pois como definir os limites do institucional e do pessoal? O que vale mais, o respeito ao passado ou a ânsia da vitória no presente? A deferência deve ser trocada pela possibilidade de vitória?

Abre-se o leque do debate moral e tudo fica fascinante quando se aquilata que este problema tem alcance amplo, popular e diz respeito ao carnaval. Mas por mais que consigamos pensar filosoficamente, o que resta é a pergunta: e agora? E agora como fica a Mangueira? E Beth Carvalho que se realiza em uma de suas melhores interpretações na canção “Quando Eu Me Chamar Saudade” de Guilherme Brito e Nelson Cavaquinho: “Sei que amanhã quando eu morrer/Os meus amigos vão dizer/Que eu tinha bom coração... Por isso é que eu penso assim/Se alguém quiser fazer por mim/Que faça agora...”. Mangueirenses, vamos corrigir o erro! ■



Fui muito amigo do ex-ministro, deputado federal cassado e ex-presidente do PT José Dirceu de Oliveira e Silva. Não sou mais amigo do chefe da quadrilha do mensalão desde 1997.

Nossa amizade parecia ser verdadeira. Cheguei a compará-lo com os meus eternos amigos de Taubaté. Pensei que o conhecia como a gente – meus amigos do Estadão, da natação do TCC, da fanfarra, do Bosque que se transformou em praça da Eletro – se conhece.

Quando Zé Dirceu não tinha nome e estava clandestino no Brasil, eu era um dos poucos e raros amigos com quem mantinha contato. Antes disso, ainda no tempo do movimento estudantil dos anos 60, mais de uma vez tive de retirar suas roupas de apartamentos de mulheres de vida fácil. Amigo é para essas coisas.

Quando retornou de Cuba poucos meses depois de ter saído do Brasil em direção à embaixada cubana em Lima, Peru, organizei a festa do seu “retorno” no Clubinho, um espaço social que pertence ao Sindicato dos Arquitetos, no coração de Sampa. A grana foi levantada com leilão de quadros doados por amigos como Cláudio Tozzi, já bastante conhecido na época.

A primeira iniciativa de Dirceu, no começo dos anos 80, foi dispensar sua mulher que lhe dava cobertura, mãe de seu filho, e mantê-la no interior do estado do Paraná. As namoradas se sucederam e, após cada romance, o ex-líder estudantil refugiava-se em minha casa. Guiomar, uma baiana porreta que cuidava da casa e que sabe fazer uma inigualável moqueca de peixe e uma sobremesa de aipim que só de pensar dá água na boca, não se conformava com a folga do moçoilo. Mas cuidava dele. Nunca recebeu um único muito obrigado. Meu irmão hospedou Zé Dirceu até o dia de sua viagem. Nunca mais recebeu sequer um telefonema.

Os anos se passaram e nos afastamos. Roberto Teixeira, compadre do Lula, foi a gota final no cálice já saturado de nossa amizade. Portanto, posso afirmar que até o final do século passado, Zé Dirceu era mais duro do que eu que, aos trancos e bar-

Ex-ministro, ex-deputado cassado e ex-presidente do Partido dos Trabalhadores até o início do governo Lula não tinha onde cair morto. Hoje, só anda de jato executivo, helicóptero, primeira classe de avião de carreira e se hospeda em hotéis como o Copacabana Palace.

De casa para o Copacabana Palace



Lula primatus Homo grevistus Candidatus eterni Lulinha sapiens Presidentum est

rancos, eu já tinha comprado uma casa no coração da Vila Madalena. Até 2002, Dirceu não tinha onde cair morto e nem do que se manter vivo.

A partir de 2003, Dirceu começou a exibir um padrão de vida incompatível com a sua história e também com o salário de ministro. Defenestrado do Palácio, exacerbou no padrão de luxo. Além de fiscalizar de helicóptero as obras de sua casa de campo nas proximidades de Valinhos, passou a viajar de avião fretado. Ostensivamente, afirma que ninguém tem nada a ver com sua vida privada. Muito menos a imprensa.

Na segunda-feira, 12, por volta das 15 h, eis que o ex-ministro sozinho, usando óculos escuros, bagagem de mão e de ótimo humor, preencheu a ficha de hospedagem do hotel Copacabana Palace, um dos mais caros do Brasil. Cláudio Humberto escreve em seu blog que “os mensageiros do Copa apostaram qual o empresário que viria primeiro procurar Dirceu: um cravou Nelson Tanure, amigo que o contratou para escrever artigos para o Jornal do Brasil; outro cravou Eike Batista”, aquele industrial, ex-marido de Luma de Oliveira, que não quer perder as empresas que Evo Morales pretende estatizar na Bolívia.

No seu blog, Dirceu cinicamente escreve

que “o meu companheiro e amigo Palocci, lança em Ribeirão Preto, cidade que governou por duas vezes, seu livro “Sobre formigas e cigarras”. Leitura obrigatória, relata sua participação no primeiro governo Lula, a conquista da estabilidade, a superação da herança fernandista, os impasses e divergências nas definições da política econômica, as crises daqueles anos, que já são história, mas que precisa ser contada. Até porque ainda não acabou. O título, da fábula de La Fontaine, diz tudo.”

Em seguida, Dirceu se refere a uma entrevista de Palocci, hoje deputado federal. Palocci “diz o óbvio, que muitos insistiram em não reconhecer: nunca houve política econômica do Palocci. A política econômica sempre foi a do presidente Lula. O resto é conversa fiada”.

Se ligarmos esse cinismo com o que acontece no Congresso Nacional veremos que Lula ainda come nas mãos de Dirceu. Só um exemplo. Cândido Vaccarezza, deputado petista por São Paulo, tem sido chamado de “Waldomiro Diniz” por uma razão muito simples: como o original, manda e desmanda na presidência da Câmara. Enquanto isso, Dirceu viaja de helicóptero, de jato executivo e se hospeda no Copacabana Palace. Será que os tempos mudaram? **IC**



Você sabia?

Flávia A. R. Badaró
farbadaro@uol.com.br



Bebês de risco e aleitamento

Uma das áreas de atuação da Fonoaudiologia é o trabalho com bebês de alto risco. Refere-se ao atendimento de bebês que nascem prematuros e, assim, com baixo peso corporal e sem ter completado todo seu desenvolvimento. Muitas vezes, nestes casos, o reflexo vital de sucção não amadureceu completamente, o que o impede de se alimentar sugando o leite. Mas este reflexo pode ser modificado a partir da experiência. Nestes casos existem nas UTIs Neo-Natais fonoaudiólogos especializados que irão estimular a sucção no bebê (chamada de sucção não-nutritiva) para que ele consiga adquirir este reflexo e possa, então, se alimentar naturalmente sugando o seio ma-

terno (ou a mamadeira, nos casos em que não é possível o aleitamento materno).

A sucção bem realizada é fundamental para o desenvolvimento dos músculos e ossos da face, através da estimulação sensitiva e motora, que contribui ainda para a mastigação, deglutição e fala adequadas.

Além do aspecto (desenvolvimento) neuro-motor, há também os de caráter nutricional e psicossocial envolvidos na alimentação do bebê, processo complexo que inclui estado de alerta, cognição e interação com a mãe (ou por quem for responsável pelo bebê). O seio materno ou o bico da mamadeira representam muito mais do que a nutrição em si; representam todo o amor e a ligação da dupla. **IC**



Apesar da audiência fraca, "Paraíso" dá um banho em "Páginas".
Resta saber até quando...

"Paraíso Tropical" sobreviverá ao capítulo 70?

Maldição da sétima dezena

O capítulo 70 é uma maldição nas novelas. Não há folhetim, por mais habilidoso e estrelado que seja, que resista firme e forte depois da sétima dezena. Apesar de algumas tramas, como "Páginas da Vida", desmoronarem antes do 30º capítulo, a média do desgaste costuma ser o 70º, quando o autor começa a dar sinais de esgotamento, a história entra em círculos, as cenas vazias e sem gancho são esticadas à exaustão. A novela do horário nobre global, "Paraíso Tropical", começou com uma média de audiência considerada fraca para o horário - 36 pontos. Apesar disso, a trama de Gilberto Braga é uma das mais bem elaboradas dos últimos tempos. Dos diálogos às interpretações, "Paraíso" dá um banho em "Páginas". Resta saber: até quando?

"SBT Brasil": cronologia de um fracasso

De Ana Paula Padrão a Cyntia Benini, a história do noticioso "SBT Brasil" é a cronologia de um fracasso. Tudo começou em agosto de 2005. Na ocasião, este colunista teve a oportunidade de presenciar a agitação dos bastidores do SBT às vésperas da grandiosa estréia de Ana Paula no canal do homem do baú. Com uma equipe de bambas, recrutada das melhores trincheiras adversárias, o SBT afirmava que queria, em primeiro lugar, consolidar o 2º lugar na audiência para, na seqüência, partir para cima dos noticiários da Globo. O começo foi ótimo: 11 pontos de audiência, bons anunciantes, repercussão e Ana Paula leve, solta e fora dos padrões globais. Mas aí Silvio Santos começou a ter seus acessos de intuição. Mudou diversas vezes os horários da atração, cortou custos, entrou em atrito com o jornalismo... O clima começou a pesar. E, aos poucos, o "SBT Brasil" foi se desmanchando no ar. O programa que estreou semana passada, com Cyntia Benini e Carlos Nascimento, é síntese do fracasso da emissora na seara jornalística. Chega a ser patético assistir a Carlos Nascimento atendendo aos telefonemas do público... Idéia de quem? De Silvio,



claro. Nem é preciso dizer que faltam anunciantes e audiência ao natimorto programa.

Um baú de surpresas...

Dizem que de cabeça de juiz e bundinha de neném ninguém sabe o que vai sair. Pois bem... pode-se dizer o mesmo da cabeça de Silvio Santos. O dono do SBT elimina programas, assina contratos e desmonta estruturas como quem troca de roupa. Se ele acorda inspirado, ergue. Se está de mau humor, destrói. É enorme a fila de contratados pelo SBT, às vezes com contratos milionários, que está na "geladeira" à espera de algo para fazer. Férias forçadas.

Paraíso Tropical A maldição das gêmeas

Casais de gêmeos ou gêmeas são uma praga da nossa teledramaturgia nativa. Clichê irresistível, irmãos e irmãs idênticos são uma mão roda para qualquer autor. Depois de Ruth e Raquel, chegou a vez de Paula e Taís, ambas interpretadas por Alessandra Negrini. É claro que, por ironia do destino, sempre ele, quem descobrirá a gêmea será o galã Fábio Assunção. Ele verá Taís nas ruas do Rio de Janeiro e correrá atrás dela achando se tratar de sua amada. Assustada, a jovem ameaça chamar a polícia e não dá a mínima para o rapaz. É claro que a irmã será má, egoísta e ambiciosa, como sempre. **IC**

Curtas do "Paraíso"

- Ana Luísa a um passo de pegar Antenor com Fabiana
- Ivan devolve carteira cheia de dólares de um hóspede
- Bebel é obrigada a trabalhar para Jader
- Lucas chega ao Brasil
- Antenor despenca da janela
- Olavo rouba Antenor

Dizem...

Enquanto isso, em São Paulo...



TAUBATÉ COUNTRY CLUB

24/03 **Atração Internacional**

Alexandre Arez canta Bolero em show internacional

E ainda Banda Palladium

23:00 Hr

Música ao vivo

18/03 - Domingo - 12:30 - Eliseu

22/03 - Quinta-feira - 20:00 - Renato & Natália

23/03 - Sexta-feira - 21:00 - The Bottles

24/03 - Sábado - 13:00 - Théo, Toninho e Marcelo

25/03 - Domingo - 12:30 - Vera Santos e

Oswaldo Bahia

Um desabafo de torcedor



Neste espaço quero falar como torcedor e taubateano e não como jornalista. Sou apaixonado pela minha terra, minha cidade, onde nasci e cresci. Como todo brasileiro, sou também um apaixonado pelo futebol. São Paulino (graças a Deus) e, claro, torcedor fanático pelo "Burro da Central", nosso querido Esporte Clube Taubaté. Como tenho 22 anos apenas, a minha maior alegria com o Burrão foi o acesso em 2003, exatamente para série A-2. Naquele jogo contra o Sertãozinho, onde conquistamos o direito de disputar a segunda divisão, invadi o campo percorri todo o gramado ajoelhado. Naquele momento, acho que todo torcedor taubateano tinha no coração a esperança de voltarmos para a primeira divisão. De ver o Joaquinção ser palco do jogos do Taubaté contra São Paulo, Palmeiras e Santos.

Pois bem... Essa esperança está cada vez mais despedaçada com o descaso da administração do futebol taubateano. Nosso futebol foi jogado nas mãos de pessoas que não entendem nada de futebol, que até em seu ramo de atuação, o sindicalismo, houve ressalvas sobre seus trabalhos. Antonio Eduardo de Oliveira, o Toninho, deve se tocar e deixar o Taubaté o quanto antes, para que seu nome não fique mais manchado do que já está entre os torcedores.

O que resta agora, nestes quatro jogos finais são duas coisas: Torcer, para que um milagre aconteça e o Taubaté escape da degola e rezar... pois para um milagre acontecer é preciso rezar e muito!

A incompetência dos que estão dirigindo o Taubaté beira o ridículo. Como torcedor, sinto-me entristecido e revoltado de ver um símbolo da cidade, o Esporte Clube Taubaté jogado às traças.

Concluo com a impressão que tive ao ir ao último jogo, contra o XV de Jaú: O estádio quase vazio, somente "perseverantes de sempre" estavam presentes. O povo de Taubaté deve se conscientizar mais e acompanhar o cotidiano do clube.

Vi jogadores de baixíssima qualidade, como toda tropa de zaga do time. E vi, no alto, na tribuna, Toninho. Pinta de "bacana" celular na mão e pose de quem está comandando tudo. Na verdade, ele não está comandando nada.

Sorte ao Mauro Mânica, que já tirou o Taubaté do buraco uma vez e nesses quatro jogos vai tentar salvar nosso querido Esporte Clube Taubaté.

Força Burrão, você é Tradição!

New Beetle



A subsidiária norte-americana da Volkswagen acaba de lançar uma edição especial do New Beetle conversível, nos Estados Unidos. Chamada de "Triple White" ("Branco Triplo"), a série é limitada em 3.000 unidades, que chegam ao mercado por US\$ 25.990 (R\$ 54.500). O modelo será oferecido apenas com transmissão automática. A edição ganhou esse nome pois traz carroceria, interior e cobertura para teto recolhido na cor branca "Campanella".

A tonalidade da "Triple White" é inspirada na edição Super Beetle do Fusca conversível, lançada nos anos 1970. O pacote de equipamentos conta com rodas de liga leve "Oktopus", de 17 polegadas, volante de três raios revestido de couro, assentos e descanso-braço forrados de couro branco, revestimentos de assoalho e portas na cor preta, além de sistema de navegação via satélite. Outro detalhe exclusivo da edição especial é a presença de logotipos, em alto relevo, do New Beetle conversível nos encostos de cabeça dos bancos dianteiros.



ALCANCE

CONSULTORIA E TREINAMENTO

Recrutamento e Seleção de Profissionais Especializados e Executivos para indústrias.
Hunting, Outplacement e Laudos Psicológicos.

Fone: (12) 3132-4963

<http://alcance-rh.blogspot.com>



AGAESSE Peças Automotivas Ltda

Há 18 anos distribuindo qualidade e tradição em todo o Vale.

3X no Cartão S/ENTRADA e S/ JUROS

No Cheque 1 + 2x

OU DESCONTO DE 10% A VISTA



e Importados

Rua Humaitá, 90 - Centro - Taubaté/SP - Tel. (12) 3625-3322

*sujeito a aprovação de crédito

O carro dos seus sonhos, você encontra aqui.



Cosenza
VEÍCULOS MULTIMARCAS

Av. Independência, 1082 • (12) 3681 3398 • www.cosenza.com.br





A mística dos números e a ciência

Existe uma tendência para valorizar excessivamente os aspectos matemáticos do saber científico levando a uma matematização do conhecimento. Um dos campos onde se tem abrigado diversos tipos de matematização é o da Mecânica Quântica. A dificuldade em compreender o significado de certos resultados científicos tem obrigado cientistas e filósofos a uma acurada reflexão. Dessa reflexão, resultam idéias que traduzem um certo misticismo.

Para Pitágoras (580 - 497 AC) "O número é a causa e o princípio de tudo". Esta afirmação sugere a existência de um princípio unificador do Universo, idéia que desempenhou um papel importante na filosofia grega. A mesma frase simboliza também as contradições e ambigüidades do ensinamento Pitagórico: misticismo, magia e mistério mas, por outro lado, exatidão e rigor. Pode ainda servir para caracterizar a cultura Ocidental na sua relação com o número, ou melhor, na sua obsessiva quantificação das qualidades. De fato, na ciência moderna, desde o Renascimento até a atualidade, é possível encontrar manifestações do espírito Pitagórico, das mais conscientes às mais ingênuas

A afirmação de Filolau (nascido em 450 AC), matemático da Escola Pitagórica, "todas as coisas têm um número e nada se pode compreender sem o número" significa, para alguns autores, o aparecimento da idéia de uma ordenação matemática do Cosmos, idéia que é um dos fundamentos essenciais da ciência moderna.

A Escola Pitagórica funcionava como uma seita.

Os Pitagóricos, para além de outros símbolos e rituais místicos, usavam o pentágono estrelado, como sinal de aliança entre eles. Os conhecimentos matemáticos e as principais descobertas da Escola eram transmitidos oralmente aos seus membros que, sob juramento, se comprometiam a não divulgá-los.

É curioso que, apesar de a sua doutrina ser ensinada apenas oralmente durante as pri-

meiras décadas, a Escola sobreviveu várias centenas de anos. Prolongaram-se por oito séculos (V AC a III DC) o desenvolvimento de especulações matemáticas, astronômicas e harmônicas, mas também de natureza física ou médica, e ainda morais e religiosas que se associam ao Pitagorismo.

Por volta do ano 500 AC, como resultado de perseguições políticas, os pitagóricos tiveram que fugir de Crótona (Itália), onde a seita já estava instalada e tinha atingido considerável prestígio cultural e político. Os seus discípulos espalharam-se então por várias regiões da Grécia. Só nessa época, contemporânea de Sócrates, aparecem os primeiros escritos pitagóricos, um dos quais é a obra de Filolau - *Sobre a Natureza*.

Podemos reconhecer nessa doutrina algumas raízes do pensamento científico Renascentista.

As concepções de Kepler, relativamente ao Universo, eram essencialmente pitagóricas e platônicas: a estrutura do mundo correspondia a um modelo apoiado na beleza e na harmonia que podia exprimir-se através de fórmulas geométricas e numéricas. Para Kepler a finalidade da ciência era descobrir as regras matemáticas usadas por Deus na criação do Universo e, como escreve em *Mysterium Cosmographicum*, "A quantidade foi criada no princípio, em conjunto com a matéria". Também Galileu em *Il Saggiatore* afirma que "O Universo está escrito em linguagem matemática".

Existe ainda hoje uma tendência para va-

Lição de Mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unita e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br



lizar excessivamente os aspectos matemáticos do saber científico levando a uma matematização do conhecimento. Um dos campos onde se têm abrigado diversos tipos de matematização é o da Mecânica Quântica.

A dificuldade em compreender o significado de certos resultados científicos tem obrigado cientistas e filósofos a uma acurada reflexão. Dessa reflexão resultam idéias que, para além de serem expostas de forma incompreensível por certos autores, traduzem um certo misticismo.

Talvez a vontade de compreender ou de explicar resultados os leve, tal como aos Pitagóricos, a transcender o significado dos objetos científicos. Essa tendência parece não ser incompatível com um trabalho qualificado numa área científica, tal como acontece, aliás, com os Pitagóricos.

Numa tradição que remonta a Pitágoras, os matemáticos especialistas em "teoria de números" praticam-no atualmente com toda a legitimidade nas universidades e nos centros de investigação. Essa teoria encontrou inúmeras aplicações a partir da II Guerra, com o desenvolvimento dos computadores.

Mas mesmo antes, quando não havia quaisquer aplicações à vista, matemáticos famosos de todos os séculos "brincaram com números", tal como faziam os pitagóricos, estabelecendo propriedades dos números inteiros, embora sem lhes atribuir qualquer significado místico. Alguns dos matemáticos que trabalharam em problemas "reais" não deixaram, por isso, de estudar os números e de se encantar com as suas propriedades. Fermat é um desses matemáticos, frequentemente citado nestes últimos anos precisamente por causa de um célebre teorema em "teoria de números".

ALGUNS DOS NOSSOS GRUPOS PARA 2007

Disney / Julho com Bel Faisal

Orlando e Caribe ABRIL Só para adultos

Leste Europeu AGOSTO

Ibero Star Praia do Forte Junho

Luzes de natal em New York Novembro

Cuba Maio

Bel Viagens Estação Cultural

MY FAIR LADY
01/04 - Lotado
14/04 Próxima saída

Não fique de fora dessa!!!

Turismo

por Bel Faisal



R. CEL. GOMES NOGUEIRA, 44 LOJA 3
TEL (12) 3635-4001 ou (12) 3622-2661



Por Eliane Indiani

A importância da atividade física em sua vida

Quando se pensa em “SPA” rapidamente associamos a:

- Perda de peso
- Massagem
- Descanso (anti-stress)

Mas quando freqüentamos uma academia completamos este pensamento desta forma:

- Perda de peso
- Definição Muscular
- Performance
- Anti-Stress
- Condicionamento Físico

E conseqüentemente saúde, sem esquecer da prevenção (exercícios físicos direcionados ao restabelecimento físico).

Sua vida depende do bem-estar de seu corpo e você só estará bem quando se sentir satisfeito com ele.

A prática de uma atividade física bem assessorada o fará alcançar o bem-estar almejado o mais rápido possível.

Não perca tempo, perca peso, nos procure.



VIP's

A semana das mulheres

Foram muitas as homenagens prestadas às mulheres por ocasião do seu dia internacional. Na Cantina Toscana, doutora Aldinéia Martins (1), diretora do Hospital Regional, comemora sua cidadania taubateana ao lado do *big boss* Medeiros e seu pai Pedro.

Na Câmara, a médica Gláucia Ribeiro Albino (2), exibe a homenagem que recebeu através da vereadora Tereza Paolicchi.

A advogada Isa Márcia Tavares de Mattos (3) não consegue esconder sua alegria entre os filhos Rogério e Renata.

A psicóloga Tine Haukas Eide Andreassen Lopes (4), norueguesa que adotou Taubaté e espera seu primeiro filho recebe homenagem da vereadora Graça.

Enquanto isso, no Blues Brazil, Suzane Taube (5) comemorava toda sorridente com seu novo muso Gustavinho Guarnieri

